



AVISO IMPORTANTE:

Este é um Material de Demonstração

Este arquivo é apenas uma amostra do conteúdo completo da Apostila.

Aqui você encontrará algumas páginas selecionadas para que possa conhecer a qualidade, estrutura e metodologia do nosso material. No entanto, **esta não é a apostila completa.**

POR QUE INVESTIR NA APOSTILA COMPLETA?

- × Conteúdo totalmente alinhado ao edital
- × Teoria clara, objetiva e sempre atualizada
- × Questões gabaritadas
- × Diferentes práticas que otimizam seus estudos

Ter o material certo em mãos transforma sua preparação e aproxima você da APROVAÇÃO.

Garanta agora o acesso completo e aumente suas chances de aprovação:
<https://www.editorasolucao.com.br/>



LIMA CAMPOS - MA

PREFEITURA MUNICIPAL DE LIMA CAMPOS
- MARANHÃO

Auxiliar de Vigilância
Sanitária

EDITAL Nº 01/2025

CÓD: SL-061ST-25
7908433282686

Língua Portuguesa

1. Compreensão e interpretação de gêneros textuais variados	7
2. Recursos de textualidade (coesão, coerência; relações intertextuais)	10
3. Domínio da ortografia oficial: emprego das letras	14
4. Pontuação	20
5. Acentuação gráfica oficial (Novo acordo)	26
6. Semântica (antonímia, sinonímia, paronímia, homonímia, polissemia e seus efeitos discursivos) Significação, estrutura e formação das palavras	30
7. Classes de palavras - flexões e emprego: substantivo, artigo, numeral, adjetivo, pronome, verbo, advérbio, preposição, conjunção e interjeição	39
8. Domínio da estrutura morfossintática do período simples e composto: relações de coordenação entre orações e entre termos da oração; relações de subordinação entre orações e entre termos da oração	48
9. Concordâncias verbal e nominal	52
10. Regências nominal e verbal	56
11. Emprego do sinal indicativo de crase.....	60
12. Colocação pronominal	62
13. Funções e empregos das palavras “que” e “se”	62
14. Emprego dos porquês	63
15. Estilística: figuras de sintaxe, de palavras e de pensamento.....	63

Noções de Informática

1. Conceitos básicos de informática	75
2. Componentes básicos de um computador: hardware e software. Arquitetura básica de computadores e dispositivos periféricos	76
3. Dispositivos de armazenamento e cópia de segurança	79
4. Noções do sistema operacional windows. Conceitos de organização e gerenciamento de arquivos e pastas.....	81
5. Conceitos básicos de internet: ferramentas, navegadores e aplicativos de internet.....	101
6. Edição de textos, planilhas e demais documentos utilizando o microsoft office 2016.....	105

Raciocínio Lógico Matemático

1. Operações com números reais	131
2. Mínimo Múltiplo Comum e Máximo Divisor Comum	133
3. Razão e Proporção	134
4. Regra de Três Simples e Composta	136
5. Porcentagem	137
6. Média Aritmética Simples e Ponderada.....	139
7. Juros simples e compostos	140
8. Equação de 1º e 2º Grau	142
9. Sistema de equações de 1º Grau	144
10. Relação entre grandezas. Tabelas e Gráficos	146

11. Sistemas de medidas usuais	151
12. Noções de geometria: forma, perímetro, área, volume, ângulo, Teorema de Pitágoras	154
13. Raciocínio lógico	164
14. Resolução de problemas	168

Conhecimentos Específicos e Locais Auxiliar de Vigilância Sanitária

1. Introdução à vigilância sanitária (visa) – conceito, missão, visão, área de atuação; breve histórico da visa no brasil	175
2. Legislação: constituição federal (art. 6, 17, 18, 196, 198 e 200)	179
3. Lei nº 9.782/1999 e suas alterações posteriores (define o sistema nacional de vigilância sanitária, cria a agência nacional de vigilância sanitária)	182
4. Decreto nº 3.029/1999 e suas alterações posteriores (aprova o regulamento da agência nacional de vigilância sanitária (anvisa) e dá outras providências)	188
5. Lei nº 6.360/1976 e suas alterações posteriores (lei de vigilância sobre produtos farmacêuticos)	195
6. Lei nº 8.080/1990 (dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências)	205
7. Lei nº 8.142/1990 (dispõe sobre a participação da comunidade na gestão do sistema único de saúde (sus) e sobre as transferências intergovernamentais de recursos financeiros na área da saúde e dá outras providências)	216
8. Organização do sistema nacional de vigilância sanitária: anvisa, secretaria estadual de saúde – visa estadual e secretaria municipal de saúde – visa municipal; estrutura e competências	217
9. Segurança sanitária	223
10. Resolução da diretoria colegiada - rdc nº 418, de 1º de setembro de 2020	227
11. Processo administrativo sanitário: ética, conduta e trabalho em visa	228
12. Princípios constitucionais da administração pública, conceitos de princípios, legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade, eficiência, enquadramento legal	232
13. Processo administrativo sanitário: auto de infração, auto de intimação, prazos, defesa e manifestação do atuante, penalidades, julgamento, recursos, decisão final, abertura e encerramento de processo administrativo	234
14. Noções em fiscalização ambiental e programa de gerenciamento de resíduos de saúde (pgrs – rdc 222/2018)	243
15. Gerenciamento de riscos, coleta pública, coleta seletiva de resíduos, sistema de esgotamento sanitário: estação de tratamento de esgoto, fiscalização sanitária em ete	246
16. Fiscalização sanitária em serviços funerários e congêneres	251
17. Saúde do trabalhador: risco à saúde do trabalhador, noções básicas de agravos à saúde do trabalhador	255
18. Inspeção e monitoramento de produtos: alimentos, legislação, boas práticas em serviços de alimentação, boas práticas de fabricação de alimentos, doenças de transmissão hídrica e alimentar, cosméticos e saneantes	259
19. Fiscalização sanitária: estabelecimento de ensino, transporte escolar, cantina escolar, habitações coletivas, academias, piscinas, serviços de estética e embelezamento, de tatuagem, podologia, serviço de odontologia, médico, consultórios (diversos), unidades básicas de saúde, ambulâncias, samu, laboratórios, boas práticas dos serviços de saúde	263
20. Contaminação física, biológica e química dos alimentos; doenças causadas por contaminação de alimentos e as respectivas notificações compulsórias	270
21. Aspectos econômicos, sociais, históricos, geográficos e culturais do município de lima campos-ma	275

LÍNGUA PORTUGUESA

COMPREENSÃO E INTERPRETAÇÃO DE GÊNEROS TEXTUAIS VARIADOS

DIFERENÇA ENTRE COMPREENSÃO E INTERPRETAÇÃO

A compreensão e a interpretação de textos são habilidades interligadas, mas que apresentam diferenças claras e que devem ser reconhecidas para uma leitura eficaz, principalmente em contextos de provas e concursos públicos.

Compreensão refere-se à habilidade de entender o que o texto comunica de forma explícita. É a identificação do conteúdo que o autor apresenta de maneira direta, sem exigir do leitor um esforço de interpretação mais aprofundado. Ao compreender um texto, o leitor se concentra no significado das palavras, frases e parágrafos, buscando captar o sentido literal e objetivo daquilo que está sendo dito. Ou seja, a compreensão é o processo de absorver as informações que estão na superfície do texto, sem precisar buscar significados ocultos ou inferências.

► Exemplo de compreensão:

Se o texto afirma: “Jorge era infeliz quando fumava”, a compreensão dessa frase nos leva a concluir apenas o que está claramente dito: Jorge, em determinado período de sua vida em que fumava, era uma pessoa infeliz.

Por outro lado, a **interpretação** envolve a leitura das entrelinhas, a busca por sentidos implícitos e o esforço para compreender o que não está diretamente expresso no texto. Essa habilidade requer do leitor uma análise mais profunda, considerando fatores como contexto, intenções do autor, experiências pessoais e conhecimentos prévios. A interpretação é a construção de significados que vão além das palavras literais, e isso pode envolver deduzir informações não explícitas, perceber ironias, analogias ou entender o subtexto de uma mensagem.

► Exemplo de interpretação:

Voltando à frase “Jorge era infeliz quando fumava”, a interpretação permite deduzir que Jorge provavelmente parou de fumar e, com isso, encontrou a felicidade. Essa conclusão não está diretamente expressa, mas é sugerida pelo contexto e pelas implicações da frase.

Em resumo, a compreensão é o entendimento do que está no texto, enquanto a interpretação é a habilidade de extrair do texto o que ele não diz diretamente, mas sugere. Enquanto a compreensão requer uma leitura atenta e literal, a interpretação exige uma leitura crítica e analítica, na qual o leitor deve conectar ideias, fazer inferências e até questionar as intenções do autor.

Ter consciência dessas diferenças é fundamental para o sucesso em provas que avaliam a capacidade de lidar com textos, pois, muitas vezes, as questões irão exigir que o candidato saiba

identificar informações explícitas e, em outras ocasiões, que ele demonstre a capacidade de interpretar significados mais profundos e complexos.

TIPOS DE LINGUAGEM

Para uma interpretação de textos eficaz, é fundamental entender os diferentes tipos de linguagem que podem ser empregados em um texto. Conhecer essas formas de expressão ajuda a identificar nuances e significados, o que torna a leitura e a interpretação mais precisas. Há três principais tipos de linguagem que costumam ser abordados nos estudos de Língua Portuguesa: a linguagem verbal, a linguagem não-verbal e a linguagem mista (ou híbrida).

► Linguagem Verbal

A linguagem verbal é aquela que utiliza as palavras como principal meio de comunicação. Pode ser apresentada de forma escrita ou oral, e é a mais comum nas interações humanas. É por meio da linguagem verbal que expressamos ideias, emoções, pensamentos e informações.

Exemplos:

- Um texto de livro, um artigo de jornal ou uma conversa entre duas pessoas são exemplos de linguagem verbal.
- Quando um autor escreve um poema, um romance ou uma carta, ele está utilizando a linguagem verbal para transmitir sua mensagem.

Na interpretação de textos, a linguagem verbal é a que oferece o conteúdo explícito para compreensão e análise. Portanto, ao se deparar com um texto em uma prova, é a partir da linguagem verbal que se começa o processo de interpretação, analisando as palavras, as estruturas frasais e a coesão do discurso.

► Linguagem Não-Verbal

A linguagem não-verbal é aquela que se comunica sem o uso de palavras. Ela faz uso de elementos visuais, como imagens, cores, símbolos, gestos, expressões faciais e sinais, para transmitir mensagens e informações. Esse tipo de linguagem é extremamente importante em nosso cotidiano, já que muitas vezes as imagens ou os gestos conseguem expressar significados que palavras não conseguem capturar com a mesma eficiência.

Exemplos:

- Uma placa de trânsito que indica “pare” por meio de uma cor vermelha e um formato específico.
- As expressões faciais e gestos durante uma conversa ou em um filme.
- Uma pintura, um logotipo ou uma fotografia que transmitem sentimentos, ideias ou informações sem o uso de palavras.

No contexto de interpretação, a linguagem não-verbal exige do leitor uma capacidade de decodificar mensagens que não estão escritas. Por exemplo, em uma prova que apresenta uma charge ou uma propaganda, será necessário interpretar os elementos visuais para compreender a mensagem que o autor deseja transmitir.

► Linguagem Mista (ou Híbrida)

A linguagem mista é a combinação da linguagem verbal e da linguagem não-verbal, ou seja, utiliza tanto palavras quanto imagens para se comunicar. Esse tipo de linguagem é amplamente utilizado em nosso dia a dia, pois permite a transmissão de mensagens de forma mais completa, já que se vale das características de ambas as linguagens.

Exemplos:

- Histórias em quadrinhos, que utilizam desenhos (linguagem não-verbal) e balões de fala (linguagem verbal) para narrar a história.
- Cartazes publicitários que unem imagens e slogans para atrair a atenção e transmitir uma mensagem ao público.
- As apresentações de slides que combinam texto e imagens para tornar a explicação mais clara e interessante.

A linguagem mista exige do leitor uma capacidade de integrar informações provenientes de diferentes fontes para construir o sentido global da mensagem. Em uma prova, por exemplo, é comum encontrar questões que apresentam textos e imagens juntos, exigindo que o candidato compreenda a interação entre a linguagem verbal e não-verbal para interpretar corretamente o conteúdo.

► Importância da Compreensão dos Tipos de Linguagem

Entender os tipos de linguagem é crucial para uma interpretação de textos eficaz, pois permite que o leitor reconheça como as mensagens são construídas e transmitidas. Em textos que utilizam apenas a linguagem verbal, a atenção deve estar voltada para o que está sendo dito e como as ideias são organizadas. Já em textos que empregam a linguagem não-verbal ou mista, o leitor deve ser capaz de identificar e interpretar símbolos, imagens e outros elementos visuais, integrando-os ao conteúdo verbal para chegar a uma interpretação completa.

Desenvolver a habilidade de identificar e interpretar os diferentes tipos de linguagem contribui para uma leitura mais crítica e aprofundada, algo essencial em provas que avaliam a competência em Língua Portuguesa. Essa habilidade é um diferencial importante para a compreensão do que está explicitamente escrito e para a interpretação das nuances que a linguagem não-verbal ou mista pode adicionar ao texto.

INTERTEXTUALIDADE

A intertextualidade é um conceito fundamental para quem deseja compreender e interpretar textos de maneira aprofundada, especialmente em contextos de provas de concursos públicos. Trata-se do diálogo que um texto estabelece com outros textos, ou seja, a intertextualidade ocorre quando um texto faz referência, de maneira explícita ou implícita, a outro texto já existente. Esse fenômeno é comum na literatura, na publicidade, no jornalismo e em diversos outros tipos de comunicação.

► Definição de Intertextualidade

Intertextualidade é o processo pelo qual um texto se relaciona com outro, estabelecendo uma rede de significados que enriquece a interpretação. Ao fazer referência a outro texto, o autor cria um elo que pode servir para reforçar ideias, criticar, ironizar ou até prestar uma homenagem. Essa relação entre textos pode ocorrer de várias formas e em diferentes graus de intensidade, dependendo de como o autor escolhe incorporar ou dialogar com o texto de origem.

O conceito de intertextualidade sugere que nenhum texto é completamente original, pois todos se alimentam de outros textos e discursos que já existem, criando um jogo de influências, inspirações e referências. Portanto, a compreensão de um texto muitas vezes se amplia quando reconhecemos as conexões intertextuais que ele estabelece.

► Tipos de Intertextualidade

A intertextualidade pode ocorrer de diferentes formas. Aqui estão os principais tipos que você deve conhecer:

▪ **Citação:** É a forma mais explícita de intertextualidade. Ocorre quando um autor incorpora, de forma literal, uma passagem de outro texto em sua obra, geralmente colocando a citação entre aspas ou destacando-a de alguma maneira.

▪ **Exemplo:** Em um artigo científico, ao citar um trecho de uma obra de um pesquisador renomado, o autor está utilizando a intertextualidade por meio da citação.

▪ **Paráfrase:** Trata-se da reescritura de um texto ou trecho de forma diferente, utilizando outras palavras, mas mantendo o mesmo conteúdo ou ideia central do original. A paráfrase respeita o sentido do texto base, mas o reinterpreta de forma nova.

▪ **Exemplo:** Um estudante que lê um poema de Carlos Drummond de Andrade e reescreve os versos com suas próprias palavras está fazendo uma paráfrase do texto original.

▪ **Paródia:** Nesse tipo de intertextualidade, o autor faz uso de um texto conhecido para criar um novo texto, mas com o objetivo de provocar humor, crítica ou ironia. A paródia modifica o texto original, subvertendo seu sentido ou adaptando-o a uma nova realidade.

▪ **Exemplo:** Uma música popular que é reescrita com uma nova letra para criticar um evento político recente é um caso de paródia.

▪ **Alusão:** A alusão é uma referência indireta a outro texto ou obra. Não é citada diretamente, mas há indícios claros que levam o leitor a perceber a relação com o texto original.

▪ **Exemplo:** Ao dizer que “este é o doce momento da maçã”, um texto faz alusão à narrativa bíblica de Adão e Eva, sem mencionar explicitamente a história.

▪ **Pastiche:** É um tipo de intertextualidade que imita o estilo ou a forma de outro autor ou obra, mas sem a intenção crítica ou irônica que caracteriza a paródia. Pode ser uma homenagem ou uma maneira de incorporar elementos de uma obra anterior em um novo contexto.

▪ **Exemplo:** Um romance que adota o estilo narrativo de um clássico literário como “Dom Quixote” ou “A Divina Comédia” para contar uma história contemporânea.

NOÇÕES DE INFORMÁTICA

CONCEITOS BÁSICOS DE INFORMÁTICA

A informática, ou ciência da computação, é a área dedicada ao processamento automático da informação por meio de sistemas computacionais. Seu nome, derivado da fusão das palavras “informação” e “automática”, reflete o objetivo principal: utilizar computadores e algoritmos para tratar, armazenar e transmitir dados de forma eficiente e precisa.

A evolução da informática começou com dispositivos de cálculo simples, como o ábaco, e avançou significativamente ao longo dos séculos. No século 17, Blaise Pascal criou a Pascaline, uma das primeiras calculadoras mecânicas. Já no século 19, Charles Babbage projetou a Máquina Analítica, precursora dos computadores modernos. Ada Lovelace, sua colaboradora, escreveu o primeiro algoritmo destinado a ser executado por uma máquina, tornando-se a primeira programadora da história.

No século 20, a informática passou por transformações revolucionárias. Surgiram os primeiros computadores eletrônicos, como o ENIAC, que usava válvulas para realizar cálculos em grande velocidade. A invenção do transistor e dos circuitos integrados possibilitou a criação de computadores menores e mais rápidos, e, com a chegada dos microprocessadores, os computadores pessoais começaram a ser popularizar.

Hoje, a informática permeia praticamente todos os aspectos da vida cotidiana, desde smartphones até sistemas avançados de inteligência artificial. A área segue em constante inovação, impulsionando mudanças significativas em como nos comunicamos, trabalhamos e interagimos com o mundo ao nosso redor.

Fundamentos de Informática

– **Computador:** é uma máquina capaz de receber, armazenar, processar e transmitir informações. Os computadores modernos são compostos por hardware (componentes físicos, como processador, memória, disco rígido) e software (programas e sistemas operacionais).

– **Hardware e Software:** hardware refere-se aos componentes físicos do computador, enquanto o software refere-se aos programas e aplicativos que controlam o hardware e permitem a execução de tarefas.

– **Sistema Operacional:** é um software fundamental que controla o funcionamento do computador e fornece uma interface entre o hardware e os programas. Exemplos de sistemas operacionais incluem Windows, macOS, Linux, iOS e Android.

– **Periféricos:** são dispositivos externos conectados ao computador que complementam suas funcionalidades, como teclado, mouse, monitor, impressora, scanner, alto-falantes, entre outros.

– **Armazenamento de Dados:** refere-se aos dispositivos de armazenamento utilizados para guardar informações, como discos rígidos (HDs), unidades de estado sólido (SSDs), pen drives, cartões de memória, entre outros.

– **Redes de Computadores:** são sistemas que permitem a comunicação entre computadores e dispositivos, permitindo o compartilhamento de recursos e informações. Exemplos incluem a Internet, redes locais (LANs) e redes sem fio (Wi-Fi).

– **Segurança da Informação:** Refere-se às medidas e práticas utilizadas para proteger os dados e sistemas de computadores contra acesso não autorizado, roubo, danos e outros tipos de ameaças.

Tipos de computadores

– **Desktops:** são computadores pessoais projetados para uso em um único local, geralmente composto por uma torre ou gabinete que contém os componentes principais, como processador, memória e disco rígido, conectados a um monitor, teclado e mouse.

– **Laptops (Notebooks):** são computadores portáteis compactos que oferecem as mesmas funcionalidades de um desktop, mas são projetados para facilitar o transporte e o uso em diferentes locais.

– **Tablets:** são dispositivos portáteis com tela sensível ao toque, menores e mais leves que laptops, projetados principalmente para consumo de conteúdo, como navegação na web, leitura de livros eletrônicos e reprodução de mídia.

– **Smartphones:** são dispositivos móveis com capacidades de computação avançadas, incluindo acesso à Internet, aplicativos de produtividade, câmeras de alta resolução, entre outros.

– **Servidores:** são computadores projetados para fornecer serviços e recursos a outros computadores em uma rede, como armazenamento de dados, hospedagem de sites, processamento de e-mails, entre outros.

– **Mainframes:** são computadores de grande porte projetados para lidar com volumes massivos de dados e processamento de transações em ambientes corporativos e institucionais, como bancos, companhias aéreas e agências governamentais.

– **Supercomputadores:** são os computadores mais poderosos e avançados, projetados para lidar com cálculos complexos e intensivos em dados, geralmente usados em pesquisa científica, modelagem climática, simulações e análise de dados.

COMPONENTES BÁSICOS DE UM COMPUTADOR: HARDWARE E SOFTWARE. ARQUITETURA BÁSICA DE COMPUTADORES E DISPOSITIVOS PERIFÉRICOS

HARDWARE

O hardware são as partes físicas de um computador. Isso inclui a Unidade Central de Processamento (CPU), unidades de armazenamento, placas mãe, placas de vídeo, memória, etc.. Outras partes extras chamados componentes ou dispositivos periféricos incluem o mouse, impressoras, modems, scanners, câmeras, etc.

Para que todos esses componentes sejam usados apropriadamente dentro de um computador, é necessário que a funcionalidade de cada um dos componentes seja traduzida para algo prático. Surge então a função do sistema operacional, que faz o intermédio desses componentes até sua função final, como, por exemplo, processar os cálculos na CPU que resultam em uma imagem no monitor, processar os sons de um arquivo MP3 e mandar para a placa de som do seu computador, etc. Dentro do sistema operacional você ainda terá os programas, que dão funcionalidades diferentes ao computador.

Gabinete

Também conhecido como torre ou caixa, é a estrutura que abriga os componentes principais de um computador, como a placa-mãe, processador, memória RAM, e outros dispositivos internos. Serve para proteger e organizar esses componentes, além de facilitar a ventilação.



Gabinete

Processador ou CPU (Unidade de Processamento Central)

É o cérebro de um computador. É a base sobre a qual é construída a estrutura de um computador. Uma CPU funciona, basicamente, como uma calculadora. Os programas enviam cálculos para o CPU, que tem um sistema próprio de "fila" para fazer os cálculos mais importantes primeiro, e separar também os cálculos entre os núcleos de um computador. O resultado desses cálculos é traduzido em uma ação concreta, como por exemplo, aplicar uma edição em uma imagem, escrever um texto e as le-

tras aparecerem no monitor do PC, etc. A velocidade de um processador está relacionada à velocidade com que a CPU é capaz de fazer os cálculos.



CPU

Cooler

Quando cada parte de um computador realiza uma tarefa, elas usam eletricidade. Essa eletricidade usada tem como uma consequência a geração de calor, que deve ser dissipado para que o computador continue funcionando sem problemas e sem engasgos no desempenho. Os coolers e ventoinhas são responsáveis por promover uma circulação de ar dentro da case do CPU. Essa circulação de ar provoca uma troca de temperatura entre o processador e o ar que ali está passando. Essa troca de temperatura provoca o resfriamento dos componentes do computador, mantendo seu funcionamento intacto e prolongando a vida útil das peças.



Cooler

Placa-mãe

Se o CPU é o cérebro de um computador, a placa-mãe é o esqueleto. A placa mãe é responsável por organizar a distribuição dos cálculos para o CPU, conectando todos os outros componentes externos e internos ao processador. Ela também é responsável por enviar os resultados dos cálculos para seus devidos destinos. Uma placa mãe pode ser on-board, ou seja, com componentes como placas de som e placas de vídeo fazendo parte da própria placa mãe, ou off-board, com todos os componentes sendo conectados a ela.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS E LOCAIS

Auxiliar de Vigilância Sanitária

INTRODUÇÃO À VIGILÂNCIA SANITÁRIA (VISA) – CONCEITO, MISSÃO, VISÃO, ÁREA DE ATUAÇÃO; BREVE HISTÓRICO DA VISA NO BRASIL

DEFINIÇÃO E CONCEITO DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

A Vigilância Sanitária (VISA) é uma das principais estratégias do Sistema Único de Saúde (SUS) para garantir o direito à saúde da população brasileira. Seu papel vai além da simples fiscalização: trata-se de um conjunto de ações que visam eliminar, diminuir ou prevenir riscos à saúde, além de intervir nos problemas sanitários decorrentes do meio ambiente, da produção e circulação de bens e da prestação de serviços.

O conceito de Vigilância Sanitária é normatizado pela Lei Orgânica da Saúde (Lei nº 8.080/1990), que a define como um conjunto de ações capazes de eliminar, diminuir ou prevenir riscos à saúde e de intervir nos problemas sanitários decorrentes do meio ambiente, da produção e da circulação de bens e da prestação de serviços de interesse da saúde. Isso abrange desde o controle da qualidade da água e dos alimentos até a regulamentação de medicamentos, cosméticos, serviços de saúde e tecnologias.

A característica central da VISA é a sua atuação preventiva, com foco no risco. Ao contrário da assistência em saúde, que trata doenças já instaladas, a Vigilância Sanitária atua antes do dano ocorrer, buscando prevenir a exposição da população a situações perigosas. Essa atuação é feita por meio da normatização, fiscalização, monitoramento, avaliação e educação em saúde.

É importante destacar que a VISA é uma atividade do Estado, com função regulatória. Ou seja, ela estabelece regras para o funcionamento de diversos setores que impactam a saúde coletiva, e fiscaliza o cumprimento dessas normas. Sua ação é exercida nos âmbitos federal, estadual e municipal, de forma descentralizada, mas articulada, compondo o chamado Sistema Nacional de Vigilância Sanitária (SNVS).

A atuação da VISA não se limita ao ambiente hospitalar. Pelo contrário, ela está presente em quase todos os espaços sociais: restaurantes, farmácias, indústrias, consultórios, laboratórios, mercados, salões de beleza, transportes de alimentos e medicamentos, creches, escolas e até mesmo nos aeroportos e portos. Qualquer local onde haja risco sanitário potencial pode ser objeto de ação da Vigilância Sanitária.

Essa amplitude de atuação se justifica porque muitos produtos e serviços consumidos pela população possuem potencial de causar danos à saúde, seja pela contaminação,

uso indevido, manipulação inadequada ou falhas na produção. Por isso, a VISA atua de forma a garantir que esses produtos e serviços sigam padrões de segurança, qualidade e eficácia.

O conceito moderno de Vigilância Sanitária também está diretamente associado ao princípio da intersetorialidade. Isso significa que as ações de VISA não se limitam ao setor saúde, mas exigem articulação com outras áreas como educação, meio ambiente, agricultura, economia e justiça, pois os determinantes da saúde estão distribuídos por toda a sociedade.

Além disso, a Vigilância Sanitária deve estar pautada em evidências científicas e dados epidemiológicos. Essa base técnica permite avaliar riscos, definir prioridades e planejar ações mais efetivas. Também sustenta o papel normativo da VISA, uma vez que suas regulamentações devem ser coerentes com os avanços científicos e tecnológicos.

Resumidamente, a Vigilância Sanitária é uma ferramenta de saúde pública com papel estratégico na promoção e proteção da saúde. Ela atua prevenindo riscos, regulando setores produtivos e prestadores de serviços, garantindo o controle da qualidade de bens e ambientes, e, principalmente, assegurando que o direito à saúde seja efetivado não apenas no acesso ao serviço, mas também na segurança e qualidade daquilo que a população consome ou utiliza.

Essa compreensão mais ampla da VISA como atividade reguladora e preventiva, baseada em risco e intersetorialidade, é essencial para entender seu papel dentro das políticas públicas de saúde e seu impacto direto no cotidiano da população.

MISSÃO E VISÃO NO CONTEXTO INSTITUCIONAL

A atuação da Vigilância Sanitária no Brasil está alicerçada em uma base institucional sólida, fundamentada no Sistema Único de Saúde (SUS) e regulamentada por legislações específicas. Dentro dessa estrutura, a missão e a visão institucional representam diretrizes estratégicas que orientam o planejamento, a execução e a avaliação das ações sanitárias em todo o território nacional.

► Missão institucional da Vigilância Sanitária

A missão da Vigilância Sanitária pode ser compreendida como sua razão de existir, ou seja, o propósito maior que orienta todas as suas atividades. No contexto brasileiro, a missão institucional da VISA é:

“Proteger e promover a saúde da população, por meio do controle sanitário da produção e consumo de produtos e serviços sujeitos à vigilância sanitária, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida e a redução de riscos sanitários.”

Essa missão é operacionalizada principalmente por meio das ações da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), criada pela Lei nº 9.782, de 1999. Embora a ANVISA atue no âmbito federal, ela estabelece diretrizes técnicas e normativas que orientam também os níveis estadual e municipal da VISA, promovendo a articulação do Sistema Nacional de Vigilância Sanitária (SNVS).

É importante destacar que essa missão incorpora três dimensões principais:

- **Proteção à saúde:** evitando que a população seja exposta a riscos desnecessários relacionados a produtos, ambientes ou serviços de interesse sanitário.
- **Promoção da saúde:** não se limita à ausência de doença, mas busca fomentar ambientes saudáveis, o acesso a produtos seguros e a qualificação de serviços de saúde.
- **Redução de desigualdades:** por meio da regulamentação, da fiscalização e da ampliação do acesso a bens e serviços seguros e eficazes, principalmente em regiões mais vulneráveis.

► Visão institucional da Vigilância Sanitária

A visão institucional representa a projeção de futuro que a Vigilância Sanitária busca alcançar. Trata-se de uma referência para onde as instituições querem caminhar nos próximos anos. A visão atual da ANVISA, como órgão central da Vigilância Sanitária no país, é:

“Ser uma autoridade sanitária reconhecida nacional e internacionalmente pela excelência regulatória, inovação, integridade e compromisso com a saúde pública.”

Essa visão evidencia o compromisso com a ciência, a credibilidade das ações, a responsabilidade pública e a necessidade de inovação constante diante dos avanços tecnológicos e dos novos desafios sanitários.

A busca pela excelência regulatória envolve a produção de normas baseadas em evidências, construídas de forma transparente e participativa, com diálogo entre governo, setor produtivo e sociedade civil. A inovação, por sua vez, não se refere apenas a tecnologias, mas também a processos, métodos de fiscalização, uso de dados e inteligência sanitária.

Além disso, a integridade é outro pilar fundamental. Como órgão de regulação, a Vigilância Sanitária precisa atuar com independência, responsabilidade técnica e ética, evitando conflitos de interesse e fortalecendo a confiança da população.

► Integração da missão e visão no planejamento sanitário

Missão e visão não são apenas declarações abstratas. Elas integram o planejamento estratégico das instituições de VISA, orientando metas, prioridades e políticas de médio e longo prazo. O Plano Estratégico da ANVISA, por exemplo, define objetivos como:

- Ampliar o acesso a produtos seguros e eficazes.
- Fortalecer a capacidade de resposta a emergências sanitárias.
- Reduzir assimetrias regulatórias regionais.

- Modernizar os processos de análise e fiscalização.
- Aumentar a transparência e participação social.

Esses objetivos decorrem diretamente da missão e visão institucional, mostrando como elas orientam de forma prática as ações de Vigilância Sanitária em todo o país.

► Articulação com os princípios do SUS

Por fim, é essencial observar que missão e visão da VISA estão em total consonância com os princípios do SUS: universalidade, equidade, integralidade, descentralização, regionalização, hierarquização e participação social.

A Vigilância Sanitária não é um órgão isolado, mas parte integrante e essencial do sistema público de saúde, com responsabilidades claras para a proteção da vida e a promoção do bem-estar coletivo.

ÁREA DE ATUAÇÃO DA VIGILÂNCIA SANITÁRIA

A Vigilância Sanitária atua de forma ampla e transversal, abrangendo diversos setores da sociedade que, direta ou indiretamente, impactam a saúde pública. Seu campo de atuação vai muito além da fiscalização de estabelecimentos de saúde, alcançando produtos, serviços, ambientes e processos industriais que oferecem riscos sanitários. Essa amplitude é fundamental para garantir a proteção da saúde coletiva e individual.

► Produtos sujeitos à Vigilância Sanitária

Uma das principais áreas de atuação da VISA é o controle sanitário de produtos que afetam diretamente a saúde da população. Esses produtos estão sujeitos a regulamentação, registro, inspeção e fiscalização, incluindo:

- Medicamentos e vacinas.
- Alimentos e bebidas.
- Cosméticos, perfumes e produtos de higiene pessoal.
- Saneantes (produtos de limpeza e desinfecção).
- Produtos para saúde, como próteses, instrumentos cirúrgicos e materiais hospitalares.
- Insumos farmacêuticos e hemoderivados.

A VISA atua desde a liberação da fabricação até a comercialização e o consumo, garantindo que esses produtos cumpram critérios de segurança, eficácia e qualidade.

► Serviços de interesse à saúde

Outra área estratégica da atuação sanitária é o controle de serviços que, por sua natureza, envolvem riscos à saúde humana. Entre eles:

- Hospitais, clínicas, laboratórios, ambulatorios, consultórios odontológicos.
- Serviços de vacinação e bancos de sangue.
- Estabelecimentos que realizam exames diagnósticos por imagem ou laboratório.
- Salões de beleza, estúdios de tatuagem e estética.
- Serviços de alimentação, como restaurantes, lanchonetes, padarias e buffets.